



PADRE DEHON

E

o Mistério Pascal

Fr. Ricardo Vinter, SCJ

Entrar na perspectiva de nosso fundador diante do maior mistério cristão pode ajudar o fiel, e, no nosso caso, o religioso, a vivenciar sua própria vocação e a responder ao seu chamado carismático. A intenção é alargar sinteticamente o tema com o contexto temporal de Jesus, a partir de sua Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão.

Padre Dehon convida seus religiosos a meditar sua própria morte em face do mistério da entrega de Jesus na cruz, contando com a presença materna de Maria, que faz questão de acompanhar seu filho e aqueles que dele se aproximam nos momentos mais difíceis da vida.

A **reparação** é um tema caro ao nosso fundador, no qual apresenta Jesus como modelo de sacerdote reparador, diante de seu amor perante a cruz. Tal instrumento de tortura passa a ser objeto de salvação, porque Jesus coloca nele uma nobre intenção, através de sua obediência, nesta difícil etapa de sua vida.

Quando padre Dehon reflete o sacerdócio de Cristo, inevitavelmente recorre ao sacrifício de Jesus na cruz, momento de glória e ação de graças perfeita a Deus e, ao mesmo tempo, instante revelador da salvação do gênero humano. Desta forma, é pedido aos seus religiosos que se assemelhem ao Coração de Cristo, pois apenas Ele dá a Deus a glória devida.

Padre Dehon considera como sinônimos “Paixão de Cristo” e “Puro amor”. Ao meditar a paixão de Cristo e sua consequente ressurreição, compreende a missão que daí emana, tudo o que deve ser vivenciado para fazer jus ao sacrifício do Filho de Deus. Medita os pecados que as almas consagradas não devem cometer, mas também os caminhos de salvação por Jesus abertos, pelos quais seus religiosos devem trilhar.

O fundador passou a Semana Santa de 1865 em Jerusalém. Sua espiritualidade recebeu novo vigor, sua fé teve um novo combustível devido à imersão que o ambiente proporciona ao peregrino. Quantas inspirações ebulam de seu coração para alimentar espiritualmente seus futuros filhos no carisma!

Padre Dehon tem a intenção de fazer seus religiosos refletirem o sentido da Páscoa como uma admissão ao banquete celeste desde já, como uma inspiração para perseverança na vocação e na fé. Transparece, assim, o caráter transcendente de sua oração, na qual volta seu olhar ao que é divino, renunciando àquilo que é passageiro e carnal.

Porém, isso não denota uma espiritualidade meramente ideal, pois afirma que **o caminho da ressurreição se faz pelas cicatrizes de Jesus crucificado**. Dehon sublinha a importância do abandono em Deus e em sua Providência; esta chave de leitura da Ressurreição é crucial para o bom êxito da missão de Jesus, que P. Dehon apresenta como modelo de vítima aos seus religiosos.

É possível, segundo o ainda seminarista Dehon, a cada ser humano colocar toda sua vida na corrida que Pedro e João fazem ao receberem a notícia da Ressurreição. Quando se recebe a notícia que faz os acontecimentos de toda a vida terem sentido, sai-se imediatamente de um sono letárgico para um sentimento de prontidão que o coloca em movimento, onde há evidência do que é prioridade na vida do cristão.

Ao longo da corrida, faz-se o que é necessário para alcançar o objetivo, superam-se as adversidades, os contratempos, treina-se buscando a preparação para desafios e tomadas de decisões, pessoas queridas ficam para trás e lugares especiais se tornam apenas o cenário desta trajetória pessoal, cuja única meta é adentrar o sepulcro do Mestre.

Caminhos distintos ao dEle, mas que cada qual deve trilhar individualmente, sempre buscando a Jesus, indo ao seu encontro, na esperança de, um dia, ressuscitar com Ele e, assim, experimentar, também, esta Páscoa pessoal.

Em uma de suas pregações, padre Dehon inspira-se no caminho feito por Jesus após sua ressurreição, o caminho que o leva à Ascensão aos céus. Mesmo que possa parecer glorioso tal itinerário, o fundador apresenta a necessidade de resignificação da história pessoal do Mestre, que deve ser a atitude de cada discípulo seu, apresentando que, para chegar ao Monte das Oliveiras, com seus apóstolos, ele precisaria passar em pontos de Jerusalém, que recordariam momentos de dor e sofrimento, ao refazer a Via Crucis com o corpo glorioso, seus discípulos têm mais um motivo de júbilo e confirmação de fé. **Esta também deve ser a postura dos religiosos: resignificar sua própria história nos desígnios do Pai**, com um voto de entrega ao Coração de Jesus, o qual deve ser realizado diariamente.

A cada temporada colhem-se frutos novos de árvores que existem há muitas primaveras, basta que sua seiva não seque e que seus ramos permaneçam ligados ao tronco. Que todo religioso consiga obter novas inspirações para sua caminhada vocacional, a partir do rico testemunho deixado por este previdente fundador.



Quer saber mais?

Clique nos ícones ●



#SejaUmDehoniano

SECRETARIA
VOCACIONAL
DEHONIANA

PROVINCIA BRASILEIRA MERIDIONAL